

## Serviço Litoral de Saúde!

O título é provocatório, reconheço. Porém, se o Serviço Nacional de Saúde se olhar hoje ao espelho não é mesmo a imagem que vê? Um interior desertificado de profissionais, médicos em particular, contrastando com um litoral a rebentar pelas costuras? Situação que se vai agravando a cada ano que passa, apesar das tentativas de discriminação positiva para os médicos que aceitem trabalhar no SNS fora dos grandes centros universitários. Será que não há mesmo forma de fazer esbater esta divisória territorial, espécie de meridiano do Marco de Canavezes, que se instalou no País?

A sobrecarga de doentes gerada por esta segunda vaga fez rebentar o dique do SNS pondo a descoberto as insuficiências que a pouco a pouco o foram fragilizando. Num outro contexto, o multimilionário americano Warren Buffett disse *“You never know who's swimming naked until the tide goes out”* \*, citação que se aplica na perfeição à situação criada pela pandemia infecciosa que vivemos. É um facto que nenhum serviço de saúde no mundo estava preparado para acomodar tanto doente, que o serviço público tem mostrado tenacidade e capacidade de resposta adaptativa face à avalanche, evidenciando vitalidade intrínseca. Há, porém, que aprender com a nudez posta a descoberto na Saúde (e não só) começando, desde já, a preparar o futuro pós pandemia.

Iremos ter brevemente mais um teste à capacidade de resposta do SNS com a decisão do Governo de realizar o plano vacinal anti Covid-19 “entre portas”. Neste exigente processo, não estão apenas em causa meios humanos do SNS, mas toda uma estrutura logística de articulação a ser montada e devidamente articulada com outros organismos, conforme consta do plano nacional de vacinação. Direi que é um daqueles momentos em que não se pode falhar, dadas as fundadas expectativas criadas no controle da infeção com a vacinação em massa da população.

E depois! Que reformas se estão já a preparar para que o SNS faça jus ao nome e volte a ser um serviço com ampla cobertura nacional? Lembro que com o Serviço Médico à Periferia foi possível fixar médicos no interior, por vontade própria, conciliando interesses profissionais com o interesse público. Conheço colegas que, vestindo a camisola SNS, se deslocam a outros hospitais, incluindo regiões autónomas. Por que não começar por deslocar equipas profissionais mediante contratos negociados, incluindo seguro de risco, instituindo o regime de dedicação plena no Serviço Nacional de Saúde?

Para sair do seu labirinto, hospitalar em especial, o SNS necessita de reformas, o que implica mais investimento. O dinheiro não deve é ser pulverizado fazendo-o chegar de avião, deve sim ser bem empregue mediante contratos/programa, através de novos modelos organizativos e compromissos relacionais, a estabelecer por via negocial.

\*Só quando a maré baixa sabemos quem nadava sem calções

Jorge Almeida

Cardiologista no Hospital São João